

SOJA

As cotações da soja e dos derivados subiram no Brasil ao longo da semana passada, conforme o Cepea. Esse movimento foi observado mesmo diante das quedas nos valores externos da oleaginosas. Assim, os preços internos tiveram como suporte os menores estoques domésticos e a valorização do dólar frente ao Real. Com o avanço nos preços, vendedores estiveram mais ativos no mercado interno, elevando a liquidez. No acumulado da parcial de julho, o indicador ESALQ/BM&FBovespa – Paranáguá avançou 4,36%, fechando a R\$ 165,03/ct de 60 kg na sexta-feira, 9. Conforme o Broadcast, na sexta-feira, os futuros negociados na CBOT fecharam em 50,8 e o vencimento novembro da oleaginosa subiu 9,75 cents (0,74%), para US\$ 13,2925 por bushel. Neste momento, o mercado divide as atenções entre o clima nos EUA e as projeções da USDA. Para análises consultados pelo Wall Street Journal, a estimativa de produção nos EUA em 2021/22 deve ser reduzida de 4,405 bilhões para 4,374 bilhões de bushels (119,90 milhões para 119,05 milhões de toneladas). A previsão de rendimento deve ser reduzida de 50,8 para 50,6 bushels por acre (3,42 para 3,40 toneladas por hectare). Os ganhos na sexta-feira foram sustentados também pelo desempenho do óleo de soja, que subiu quase 3%. Sinais de demanda pelo grão norte-americano também deram suporte às cotações. No mercado doméstico, com a alta da CBOT e queda do dólar, os preços em geral se mantiveram. A B3 permaneceu fechada no último dia da semana passada, em virtude do Estado de SP, com isso, não houve cotação do dólar na bolsa, apenas em balcão.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	148,76	0,00	-6,40	157,50	42,93
Oeste PR - PR	149,96	1,35	-1,95	-2,87	50,79
Sorriso - MT	143,79	0,87	-4,16	-1,93	47,42
Rio Verde - GO	143,95	-1,60	-10,24	-5,43	52,75
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	165,02	0,45	-3,96	-2,07	42,43

*Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 09/07/2021 Fonte: Bloomberg/Ceapa Esalq

Calendário da Safra		Plântio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mar	

Mercado Futuro					
Venc.	Cotação	CBOT		CBOT*	
		US\$/Bushel	US\$/Bushel	US\$/Bushel	R\$/60kg
nov/21	152,14	set/21	13,388	set/21	154,36
jan/22	152,66	nov/21	13,293	nov/21	153,26



MILHO

O movimento de alta nos preços do milho ganhou força na maior parte das praças acompanhadas pelo Cepea. Vendedores têm limitado a oferta de novos lotes no spot, diante das incertezas quanto à produtividade das lavouras – e dados oficiais divulgados na semana passada confirmam as perdas causadas pelo clima adverso nesta safra 2020/21. Nesse cenário, o indicador ESALQ/BM&FBovespa (região de Campinas – SP) já soma 11 dias consecutivos de avanço e já opera acima dos R\$ 96/ct. Na sexta-feira, 9, o indicador fechou a R\$ 96,21/saca de 60 kg, reação de 7,41% na parcial de julho. Para o Broadcast, a colheita do milho 2ª safra em MT avançou 13,04 p.p na última semana e atingiu 35,53 da área plantada no Estado, segundo boletim do Imao. Os trabalhos seguem atrasados em relação a igual período do ano passado, quando haviam sido realizados em 61,13% da área, e a média dos últimos cinco anos, de 53,3%. A B3 permaneceu fechada no último dia da semana passada, em virtude do feriado no Estado de SP e, com isso, não houve cotação do dólar na bolsa, apenas em balcão, nem negociação dos futuros de milho. Na CBOT, os futuros de milho fecharam em queda, pressionados por ajustes de posição antes do relatório mensal de oferta e demanda da USDA, que sai nesta segunda-feira. O vencimento dez/21 do grão caiu 6,75 cents (1,29%), para US\$ 5,17 por bushel. Na semana, acumulou perda de quase 11%. “Se o clima continuar favorável, provavelmente haverá mais potencial de queda”, disse Doug Bergman, da RCM Alternatives. Segundo análises ouvidas pelo Wall Street Journal, o USDA deve elevar a projeção de produção de 14,99 bilhões para 15,007 bilhões de bushels (380,75 milhões para 381,18 milhões de toneladas). A produtividade deve ser reduzida de 179,5 para 178 bushels por acre (11,27 para 11,17 toneladas por hectare).

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Tridac, Mineiro (sem preço)	R\$/D	R\$/D	R\$/D	R\$/D	R\$/D
Cascavel - PR	85,49	4,87	14,38	105,85	
Dourados - MS	79,41	5,68	-0,01	11,37	109,53
Norte do Paraná	85,00	4,94	1,19	13,62	100,28
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	96,21	4,46	0,51	15,47	91,54

*Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 09/07/2021 Fonte: Bloomberg/Ceapa Esalq

Calendário da Safra		Plântio	Set-Dez
PR/MS/RS	Colheita	1ª safra (PR/RS/MS)	Jan-Jun
		2ª safra (MT/MS/PR)	Jan-Mar
		Mal-Set	

Mercado Futuro					
Venc.	Cotação	CBOT		CBOT*	
		US\$/Bushel	US\$/Bushel	US\$/Bushel	R\$/60kg
set/21	97,28	set/21	5,295	set/21	65,41
nov/21	98,15	dez/21	5,170	dez/21	63,87



*Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 09/07/2021 Fonte: Bloomberg/Ceapa Esalq

Preço Mínimo - R\$ 20,85 /60 kg (MT) e R\$ 26,28/60 kg (PR e MS)

CAFÉ

A liquidez no mercado interno de café está baixa neste começo de julho, segundo o Cepea. Muitos agentes estão atentos aos possíveis impactos de geadas em parte dos cafezais de arábica do Noroeste do PR e de SP (Garça e Alta Paulista). Em SP, colaboradores apontam que poucas lavouras tiveram prejuízos expressivos. Passada a onda de frio no Brasil, os valores internacionais do arábica recuaram, pressionando as cotações internas e mantendo produtores afastados do mercado. Segundo o Broadcast, o vencimento set/21, o mais negociado, caiu cerca de 1% (155 pontos) na semana passada, que foi curta por causa do feriado nos EUA na segunda-feira (5). Os futuros de arábica em NY trabalharam em queda em boa parte do pregão de sexta, com baixa volatilidade. O vencimento set/21 fechou com desvalorização de 1,01% (155 pontos), a 151,50 cents. Apesar da queda na semana passada, os futuros de arábica têm se sustentado com base no fundamento de aperto na oferta em relação à demanda global. A colheita de arábica no Brasil, em andamento, será menor do que a do ano passado por causa da biennialidade negativa e pode ser ainda mais frustrante do que o imaginado inicialmente considerando relatos de produtores. Na sexta, o dólar registrou queda em comparação com o real, mas o comportamento do mercado ficou comprometido porque não houve negociações na B3, em virtude do feriado no Estado de SP, embora o balcão tenha funcionado em algumas praças. O indicador Cepea/Esalq do tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, fechou a R\$ 840,43 a saca, leve alta de 0,3% em comparação com o dia anterior. Os preços do robusta também estiveram firmes no mercado doméstico, o que permitiu o fechamento de negócios. O indicador Cepea/Esalq do robusta do tipo 6, peneira 13 acima, fechou a R\$ 526,60 a saca, aumento de 0,5% ante o dia anterior. Para o robusta do tipo 7/8, a média foi de R\$ 514,43 a saca, praticamente estável (+0,1%) no mesmo comparativo - ambos à vista e a retirar no ES.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	831,25	-0,56	-4,73	54,96	73,43
Cerrado - MG	836,88	1,35	-2,33	39,04	72,55
Zona da Mata-MG	802,20	-0,99	-3,23	41,88	73,42
Moagem - SP	838,83	6,75	6,11	36,46	73,40
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	840,43	0,02	-3,88	36,20	71,88

*Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 09/07/2021 Fonte: Bloomberg/Ceapa Esalq

Estimativa de colheita 88% do total (Conab) Mai (17,4%) Jun (25,1%) Jul (24,4%) Ago (20,9%)

Mercado Futuro					
Venc.	Cotação	ICE/NY		ICE/NY*	
		US\$/C/lp	US\$/C/lp	US\$/C/lp	R\$/60kg
set/21	953,69	set/21	151,50	set/21	1.048,09
dez/21	977,23	dez/21	154,35	dez/21	1.067,81



*Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 09/07/2021 Fonte: Bloomberg/Ceapa Esalq

Preço Mínimo - R\$ 132,27 /60 kg (São Paulo)

BOI GORDO

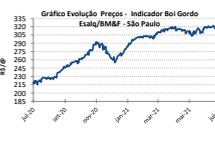
As exportações brasileiras mensais de carne bovina em natura completaram, em junho, três anos de embarques acima de 100 mil toneladas, segundo o Cepea. Esse desempenho evidencia a consolidação desse novo patamar, além de indicar que a produção pecuária nacional precisa seguir investindo em tecnologia – que resulte em aumento de produtividade – para conseguir suprir a demanda internacional e também a um possível reaquecimento da procura interna. Mesmo com o Real se valorizando frente ao dólar nas últimas semanas, a carne bovina brasileira segue competitiva no mercado internacional. Além disso, restrições de exportações de outros países – como na Austrália, devido ao baixo número de rebanho, e na Argentina, em decorrência de embargos – possibilitam que as vendas brasileiras se mantenham aquecidas. De acordo com o Broadcast, o mercado físico de boi gordo anda de lado. Na semana passada, os preços da arroba cederam em algumas praças pecuárias, refletindo o aumento da oferta de gado terminado após geadas no Centro-Sul do País. Pecuários venderam os lotes remanescentes aos preços propostos pela indústria. As programações de abate se não avançaram mais por causa da cautela diante do fraco encasamento da proteína bovina ao consumidor final. Na sexta-feira, feriado no Estado de SP, não houve cotação do indicador Cepea nem negociação de futuros na B3. Na quinta-feira, o indicador do boi gordo Esalq/BM&F à vista ficou em R\$ 319,50/arroba (+0,09%). A prazo, a cotação ficou em R\$ 320,61/arroba (+0,08%). Na B3, o vencimento out/21 do boi gordo, o mais líquido, encerrou o dia em baixa de R\$ 2,20, a R\$ 324,65/arroba. O mercado atacadista de carne bovina concentra as atenções nesta semana, já que, até a arroba-feira, os principais cortes bovinos pouco variaram. Na quinta-feira, por exemplo, a IHS Markit informou estabilidade nos preços, com o quilo do traseiro fixado a R\$ 22,60, enquanto o do dianteiro bovino e o da ponta de agulha foram negociados a R\$ 17,60.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
C. Grande - MS	308,27	1,11	2,38	17,27	54,60
Cuiabá - MT	310,39	1,37	1,55	15,13	60,53
Goiania - GO	294,31	-0,40	-0,37	10,61	45,53
Aracatuba - SP	316,83	1,00	1,05	110,99	48,18
Ind. Esalq/BM&F (R\$/@)	319,50	1,09	1,16	12,52	46,16

*Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 09/07/2021 Fonte: Bloomberg/Ceapa Esalq

Calendário 1ª Semestre Safra 2ª Semestre Entressafra

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)			
Vencimento	Cotação	Preço	
		09/07/2021	09/07/2021
set/21	323,70		
nov/21	327,85		



*Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 09/07/2021 Fonte: Bloomberg/Ceapa Esalq

ALGODÃO

Calendário da Safra	Atual (R\$/@)*		Variação (%)	
	11/07/21	Semanal	Mês	Ano
Plântio (Nov-Fev)	165,07	4,93	-0,98	84,71
Colheita (Mai-Set)	Preço Mínimo R\$ 77,49 /@**			

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP - **@ = 15kg

ARROZ

Calendário da Safra	Atual (R\$/50 kg)*		Variação (%)	
	11/07/21	Semanal	Mês	Ano
Plântio (Ago-Dez)	70,08	0,99	-8,01	10,36
Colheita (Jan-Mai)	Preço Mínimo do Arroz em Casa (R\$/50) R\$ 48,18 /50 kg			

*Indicador Esalq/BM&FBovespa Arroz Beneficiado (R\$/50kg) - Referência: Rio Grande do Sul

TRIGO

Calendário da Safra	Atual (R\$/t)*		Variação (%)	
	11/07/21	Semanal	Mês	Ano
Plântio (Mar-Jul)	1524,95	0,81	-5,23	24,23
Colheita (Ago-Dez)	Preço Mínimo Fio - 1.888,00 R\$/t; 18.888,00 R\$/t e CO e BR 93,00 R\$/t			

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/t) - Referência Paraná

Os preços internos do algodão voltaram a reagir neste início de julho, segundo o Cepea. A sustentação vem da restrição de vendedores, que, neste início de safra, se mostram incertos quanto à produtividade e à qualidade da pluma. Além disso, muitos produtores já comprometeram bons volumes por meio de contratos a termo, limitando a oferta no spot. As variações positivas só não foram mais intensas devido à resistência de compradores em pagar valores maiores e à maior oferta de trades no mercado interno, tendo em vista que a venda doméstica remunera mais que as exportações.

A média de preços do arroz recuou de forma significativa entre maio e junho, segundo o Cepea. No mês passado, o Indicador ESALQ/SENAR-RS do arroz 58% de inteiros e pagamento à vista teve média de R\$ 73,15/sr de 50 kg, expressivos 12,13% inferior à de maio/21, e o recuo mais intenso, em termos nominais, desde março de 2017, quando foi de 13,8%. A queda é reflexo da pressão de atacadistas e varejistas em relação aos valores do beneficiado. Indústrias, por sua vez, tiveram que baixar os preços de venda desse produto, oferecendo, consequentemente, cotações mais baixas para a compra da matéria-prima. Neste início de julho, no entanto, as cotações estão mais firmes, visto que a demanda voltou a se aquecer. Segundo IBGE via Broadcast, a safra de arroz em 2021 é estimada em 11,2 milhões de toneladas, alta de 1,5% contra 2020.

Segundo o Broadcast, o Brasil importou 540,87 mil toneladas de trigo em junho, com desembolso de US\$ 145,48 milhões, de acordo com dados do Agrosat/ Mapa. Do volume total, 433,61 mil toneladas foram de cereal argentino. A aquisição de novos lotes de trigo importado pela indústria moageira brasileira foi favorecida em junho pela desvalorização de 4,8% do dólar ante o real no acumulado do mês, que torna a compra de cereal externa mais atrativa. Na comparação com o montante adquirido pelo País em igual mês do ano passado, de 434,42 mil toneladas, o volume foi 24,5% maior. O valor desembolsado com as compras do cereal foi 46% superior em relação aos US\$ 99,93 milhões gastos em junho do ano passado. Os futuros de trigo negociados na Bolsa de Chicago (CBOT) fecharam em baixa na sexta-feira, acompanhando o desempenho do milho. Os dois grãos são substitutos diretos em ração animal e, por isso, tendem a se mover na mesma direção. A perspectiva de uma safra volumosa na Rússia também pesou sobre os contratos. De acordo com a AgrVisor, o rendimento da safra nova no país pode ser recorde. Dados semanais de vendas externas dos EUA vieram dentro da expectativa do mercado. Segundo o USDA, exportadores venderam 290,8 mil toneladas de trigo da safra 2021/22 na semana passada. O volume é 28,5% superior ao reportado na semana anterior, de 226,3 mil toneladas. Analistas esperavam vendas entre 200 mil e 400 mil toneladas. O vencimento setembro do trigo na CBOT, o mais líquido, recuou 3,00 cents (0,49%), para US\$ 2,15/bushel. Em Kansas City, igual vencimento do trigo duro vermelho de inverno subiu 6,00 cents (1,02%) e terminou em US\$ 5,94/bushel.

<>Laranja: O mercado de cítricos esteve aquecido no começo desta semana no estado de São Paulo, mas se enfraqueceu do meio para o final do período. Pesquisadores do Cepea indicam que o clima mais frio, atrelado à falta de qualidade das laranjas disponíveis no mercado in natura, limita a comercialização. Porém, como a oferta de frutas miúdas continua elevada, as laranjas de melhor qualidade são vendidas a preços mais remuneradores, elevando a média da variedade. Assim, na parcial da semana (de segunda a quinta-feira), a laranja pera foi vendida a R\$ 33,56/caixa de 40,8 kg, na arrova, alta de 2,6% em relação ao período anterior. Quanto às exportações de suco de laranja em equivalente concentrado, assim como esperado por agentes de mercado consultados pelo Cepea, encerraram a temporada 2020/21 com queda de 7% em relação à anterior (2019/20). Entre julho de 2020 e junho de 2021, os embarques para todos os destinos somaram 1,03 milhão de toneladas, segundo a Secex. Pesquisadores do Cepea relatam que o menor desempenho na temporada foi influenciado especialmente pela baixa oferta de laranja no cinturão citrícola brasileiro (São Paulo e Triângulo Mineiro). Fonte: Cepea <>Mandioca: Produtores consultados pelo Cepea passaram a priorizar as atividades relacionadas ao plântio ao longo da semana passada, tais como preparação da terra e a separação de manivas. Além disso, outros ainda optam por postergar a colheita, à espera de preços maiores. Nesse cenário, a oferta de raiz de mandioca diminuiu na semana passada em todas as regiões acompanhadas pelo Cepea, contexto que limitou a pressão sobre os preços. Entre 5 e 9 de julho, o valor médio da mandioca posta felecularia foi de R\$ 416,09/tonelada, ligeira alta de 0,04% frente à média da semana anterior, mas 6,5% abaixo da registrada em período equivalente de 2020, em termos reais. Fonte: Cepea <>Açúcar: Segundo o Broadcast, os contratos futuros de açúcar demoram a serem negociados em função da seca no Estado de SP, já que na semana passada o vencimento mais líquido recuou em todas as sessões com pressão de petróleo, dólar e com a reavaliação das geadas no Brasil. Novos dados podem levar os preços para o campo positivo novamente. Hoje, às 11h, a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) atualiza os dados de produção no Centro-Sul até a segunda quinzena de junho. O mercado continuará atento tanto aos volumes de produção quanto à qualidade da cana, medido pelo indicador de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR). Já se espera uma moagem menor do que a da safra anterior, mas uma concentração maior de sacarose pode minimizar as perdas nas produções de açúcar e etanol. Se tanto produção quanto qualidade vierem abaixo do esperado, esse pode ser o estímulo necessário para que o adoçante volte a subir. Comentário sobre a safra e sobre produtividade feitos pela diretoria da Unica também serão monitorados de perto. O relatório anterior mostrou que o processamento da região ficou em 35,95 milhões toneladas de cana-de-açúcar na primeira quinzena do mês passado, queda de 14,00% em comparação a igual período de 2020. A fabricação de açúcar foi de 2,192 milhões de toneladas no período, enquanto a produção de etanol alcançou 1,686 bilhão de litros. Traders também observam as condições climáticas no Brasil, especialmente após as geadas que atingiram áreas produtoras na semana retrasada. A Somar Meteorologia espera que hoje não chova na região Sudeste - exceto em algumas áreas no norte do Espírito Santo - e o interior de São Paulo e Minas Gerais deve ter baixa umidade do ar. Na sexta-feira, o contrato outubro recuou pela quarta sessão consecutiva e terminou em queda de 0,97% (17 pontos) na ICE Futures US, a 1,28 cents por libra-peso. Com isso, esse vencimento acumulou perda de 87 pontos, ou, 4,79%, nas quatro sessões do mercado não abriu nos EUA por causa do feriado de Dia da Independência.